

ANNO. DE 1815

NUM. 03.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 8 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

— Ga e Miranda.

BAHIA.

NA folha de Terça feira passada esqueceo-nos inserir hum Artigo adicional do Tratado sobre os escravos; pelo qual se concede a qualquer pessoa estabelecida na *Costa d' Africa*, ou na *America*, levar consigo para onde quizer aquelles escravos, que já eraõ do seu serviço antes da ratificação do Tratado, com tanto, que tal condução não seja feita em Navio destinado ao trafico prohibido pelo Tratado.

Por noticias (não officiaes) da Europa consta, que a *Vandea* ficava em guerra civil; que se havia arvorado a bandeira branca, e que o partido de *Napoleão* era alli mui pequeno.

Ao mesmo passo, em que os Alliados dirigem as suas forças por varios pontos para fazerem hum ataque geral na *França*; a *Austria* continua a redobrar as suas forças na *Italia* para frustrar qualquer tentativa de *Murat*, porque teme qualquer communicação entre o *Exercito Francez*, e *Napolitano*.

Da *Gazeta de Vienna* extrahimos o Artigo seguinte, que parece interessante para se conhecer a conducta, e intentos de *Murat*; assim como os intentos do Congresso a seu respeito:

Depois da campanha de 1812 deixou o Rei de *Napoles* o *Exercito Francez*, do qual commandava hum corpo. Apenas chegou á sua capital, logo mandou fazer propostas á *Corte d'Austria* sobre a sua intenção de combinar os seus futuros passos politicos com os do *Gabinete Austriaco*. Pouco depois de principiar a campanha de 1813, ao primeiro aspecto de prespectiva favoravel a *Napoleão*, sahio de *Napoles* o Rei *Joaquim*, e tornou a tomar hum commando no *Exercito Francez*; e propoz ao mesmo tempo secretamente ao *Gabinete Austriaco* a sua mediação entre os Alliados e o Imperador dos *Francezes*.— Decidiu o glorioso dia 18 de Outubro a quéda do *Imperio Francez*, voltou o Rei aos seus Estados, e renovou immediatamente a negociação, que se tinha rompido, a respeito de acceder á *Alliança Europeá*. Mandou avançar o seu Exer-

eito, e propoz á *Austria* a repartição da *Italia*, devendo ser o *Pó* o limite dos dois Estados. Passáraõ alguns mezes em contínuas negociações com os Alliados, e em não menos frequente correspondencia com o Commandante em Chefe do Exército *Francez* da *Italia*. Não se poz o Exército *Napolitano* a favor de nenhuma das partes; nenhuma podia contar com elle, mas tambem nenhuma tinha de o combater: para a *Austria*, este estado de cousas era o menos prejudicial; podia dirigir a sua principal força contra o inimigo commum, sem attender á *Italia*.

No dia 11 de Janeiro de 1814 foi por fim assignado o Tratado entre *Napoles* e a *Austria*: com tudo, ficou o Exército *Napolitano* parado, sob pretexto de que ainda se não tinham trocado as ratificações. Varios documentos que cahíraõ em poder dos Alliados, não deixavaõ a menor dúbida de que ainda continuavaõ as secretas ralações do Rei com o inimigo; mostravaõ elles principalmente as suas intenções de enganar o Imperador dos *Francezes* a respeito da accessão do Rei á alliança das Potencias, que já se havia concluido. As victorias conseguidas dentro da mesma *França* decidíraõ o Rei: estava já *Paris* em poder dos Alliados quando o Exército *Napolitano* começou a sua campanha. Tinha a Convenção de 11 de Abril 1814 terminado a guerra contra *Napoleão*; fixaraõ as negociações de *Paris* as reciprocas ralações entre a *França* e seus inimigos; começáraõ todos os Exercitos a retirar-se; retiráraõ-se os *Napolitanos* para as *Marcas* do Papa, ás quaes o Rei pretende ter direito pelo tratado de 11 de Janeiro. Deviaõ as ralações entre todas as Potencias ser fixadas no Congresso de *Vienna*.— Os ramos da Casa de *Bourbon* se declaráraõ contra o reconhecimento do Rei *Joaquim*; e ficou a situação deste muito mudada pela volta da antiga Familia Real ao Throno de *França* e ao d'*Hespanha*. Não podia huma politica justa prescrever-lhe outra cousa senão limitar as suas vistas para o futuro unicamente a conservar hum dos mais bellos Reinos do Mundo, e renunciar inteiramente todas as conquistas; tanto mais que essas conquistas só se podiaõ fazer á custa de hum vizinho, o qual em hum ponto de vista militar, não podia offender, e, em hum ponto de vista politico, era da mais alta importancia. Moderação e boa fé são, tadavia, palavras sem sentido aos olhos dos Principes da nova dynastia *Franceza* (*Admira que taõ tarde se faça esta notavel confissão.*)

Porém o Rei *Joaquim*, em vez de cuidar em se conservar, formava em silencio extensos planos para o futuro, e preparava a execucao delles lançando mão de todos os elementos de huma revolução politica e militar.— Nenhum dos seus planos, nenhum dos seus movimentos, escapavaõ ao Gabinete *Austriaco*. Não era esse o meio de atrahir a seu favor a opiniao das Cortes que se oppunhaõ a admittir o Rei de *Napoles* entre os Soberanos da Europa.

Como o pezo dos esforços militares era muito grande para o Reino o sustentar, resolveo-se o Rei a dar passos mais decisivos. No decurso do mez de Fevereiro expressou o seu intuito de enviar hum Exército a *França*, para cujo fim não queria mais que passagem pela *Italia Media* e *Superior*. Taõ estranha proposição foi rejeitada, com adequada reprovação.

A 25 e 26 de Fevereiro enviou Sua Magestade Imperial Declarações aos Governos *Francez* e *Napolitano*, annunciando a sua irrevogavel deliberação de já mais permittir que a tranquillidade da *Italia Media* e *Superior* fosse perturbada pela marcha, ou passagem de tropas estrangeiras. Deo S. M. I. ordens para que marchasse hum avultado reforço de tropas para os seus Estados da *Italia*, a fim de sustentar esta Declaração. Respondeo a *França* a esta Declaração da

Austria, assegurando que o Rei não tinha semelhante tenção. O Rei *Joaquim* deteve a sua Declaração; ainda não tinha chegado o tempo de manifestar suas verdadeiras intenções.

A 5 de Março chegaram a *Napoles* as noticias da fuga de *Napoleão*. Mandou immediatamente o Rei chamar o Embaixador de S. M. I., e lhe declarou que era e continuaria inviolavelmente a ser fiel ao systema da alliança; e renovou a mesma declaração aos Gabinetes d' *Austria* e *Inglaterra*. Ao mesmo tempo enviou o seu Ajudante de Campo, Conde de *Beaufremont*, a *França*, encarregado de procurar *Bonaparte*, e de lhe assegurar o seu apoio. Mal se recebeu em *Napoles* a noticia de *Napoleão* ter entrado em *Leão*, logo o Rei *Joaquim* declarou formalmente á Corte de *Roma*, "que elle considerava a causa de *Napoleão* como sua propria, e lhe havia de provar agora que jámais lhe fôra estranho.", Pedio ao mesmo tempo passagem pelos Estados Romanos para duas das suas divisões, as quaes com tudo, longe de obrarem hostilmente, não perturbárao o Santo Padre na sua Capital. Protestou o Papa contra esta violação do seu territorio; e feito isto, sahio Sua Santidade de *Roma* para *Florença*.

A 8 de Abril entregáram os Plenipotenciarios *Napolitanos* em *Vienna* huma Nota ao Gabinete, a qual, com seguranças dos mais amigaveis sentimentos de seu amo, e do seu inalteravel desejo de jámais se separar da *Austria*, annunciava que S. M. se via obrigado, pelo alterado estado das cousas, e por sua propria segurança, e de acordo com as militares disposições que todas as Potencias julgavao necessario tomar, dar tambem maior desenvolvimento á sua força militar. Este desenvolvimento devia com tudo ser feito dentro da linha de demarcação que fora fixada ao Exercito *Napolitano* pelo armisticio de 1813. — Neste meio tempo o Exercito *Napolitano*, sem declaração alguma, principiou a 30 de Março hostilidades contra os postos *Austriacos* nas Legações.

S. M. O Imperador e Rei, confiando na perfeita justiça da sua causa, e fiado no valor do seu Exercito, na experimentada lealdade do seu Povo, e nas suas íntimas relações com todas as Potencias da Europa, tem mandado significar ao Governo *Napolitano* por huma Nota Official, datada a 10 do corrente, que S. M. Imperial considera o estado de guerra entre os dois Estados como principiado, e deixa a ulterior decisão á força das armas.

Relação do Exercito.

Por noticias officiaes de *Roma* e *Milaõ*, o Rei de *Napoles*, depois que a livre passagem pelo territorio *Romano* lhe foi recusada, entrou violentamente nos Estados do Papa a 22 de Março; marchou ao mesmo tempo com o grosso do seu Exercito das *Marcas* para as Legações, e a 30 principiou as hostilidades atacando em *Cesena* os postos Imperiaes. Tinha ordem o Coronel *Gavenda*, dos *Hussares* do Principe Regente, de em caso de ataque, não se empenhar em acção séria, e por conseguinte retirou-se para o seu ponto de defeza.

O Barão *Trimont*, a quem o Imperador deo o commando em Chefe do Exercito da *Italia*, está-o reunindo entre *Casal-Maggiore* e *Piadena*; nesta ultima cidade onde tinha a 6 o seu Quartel General publicou a seguinte.

Ordem do dia. — Quartel General em *Piadena*, 6 de Abril.

"O Rei de *Napoles* violou com força armada o nosso territorio, e começou hostilidades sem nenhuma prévia declaração de guerra. Ao mesmo tempo que annuncio ao Exercito este indigno comportamento, inteiramente contrario ao direito das gentes, lhe communico tambem o successo da guerra que tem principiado.

"Tendo o Tenente Feld-Marechal *Bianchi* tomado o commando de parte

do corpo que occupava as *Legações*, executou sem a maior ordem, na presença do Exército *Napolitano*, a retirada que se lhe havia prescrito. Achando-se sobre o *Panaro*, em huma posição vantajosa, a pesar de consistirem as suas forças só em 4 batalhões, 2 esquadrões, e huma bateria, julgou proprio da honra das nossas armas não continuar a sua retirada sem pelejar. — Suspendeu por tanto no dia 4 a sua marcha, fez frente ao inimigo na estrada Real de *Módena*, e o rechaçou. Desfilou pela sua direita huma columna *Napolitana* pelo lado de *Spilimberto*, e o tomou pelo flanco; porém nada conseguiu com esta manobra porque foi repellida, e obrigada a retirar-se. Tendo chegado o grosso do Exército *Napolitano*, continuou o *Feld-Marchal* a sua retirada para *Cárcpi*, onde chegou a 5. Ainda não temos as particularidades desta acção, e por conseguinte não podemos determinar a nossa perda, que o *Feld-Marchal* diz ser mui pequena. A do inimigo em mortos e feridos foi consideravel, e tomámos além disso 200 prisioneiros; o General *Napolitano Filangieri* ficou mortalmente ferido no campo da batalha.

“As tropas, que sempre tem mantido a honra das nossas armas, olharão este successo como o precursor de mais importantes, e mais decisivas victorias.

“O General de Cavallaria, Commandante em Chefe do Exército de *Italia*, — *Frimont*. ”

Depois da acção, o General *Bianchi*, segundo as ordens do Barão *Frimont*, tomou as suas posições por detrás do Canal de *Bentivoglio*, e na cabeça de ponte de *Borgoforte*, sobre o *Pó*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. De *Pernambuco*, a Escuna *Cometa*, Mestre *João Rodrigo Xavier Vidal*, 6 dias de viagem, carga sal.

Em dito. De *Avana*, o Bergantim *General Silveira*, Mestre *Jeronimo Gonçalves da Costa*, 134 dias de viagem, carga agoa-ardente, café, e açúcar. Dono *José Ignacio Vaz Vieira*.

Em 5. Das *Alagôas*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *José Pedro de Faria*, 5 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Do *Porto*, o Bergantim *Bella Escolha*, Mestre *Antonio José de Souza Junior*, 43 dias de viagem, carga varios effeitos. Correspondente *Lino José Gomes*.

Em 7. Do *Porto*, a Galera *Justo Despique*; Mestre *José Francisco Bellona*, 43 dias de viagem, carga varios effeitos. Dono *Pedro Barbosa de Madureira*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Maranhão*, a 8 a Sumaca *Gerveo*, Mestre *João da Costa Ribeiro*. Dono *Francisco José de Souza*.

Para o *Rio da Prata*, a 11 o Bergantim *Camões*, Mestre *Joaquim Gervasio*. Dono *Barros Siqueira e Companhia*.

A V I S O S.

Antonio da Cruz Alves Braga, com loja de Drogas, junto á Fonte dos Padres N. 2, vende Cha Uxim a 800 réis, Hisson a 880, e Perola a 1440 réis a libra; todo elle da mais superior qualidade.

O Brigue *Bella Escolha*, chegado da Cidade do *Porto*, segue viagem para a mesma até o fim do corrente mez; quem nelle quizer carregar falle com *Lino José Gomes*, Caixeiro de *Antonio Vaz de Carvalho*, morador o pé da *Alfandega*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.